

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 1005
 Data: 14.09.80 Pg.: _____

Cimi diz que índio foi vítima de atentado

Em nota conjunta distribuída ontem, o Conselho Indigenista Missionário, Sociedade Brasileira de Indigenistas e Associação Nacional de Apoio ao Índio denunciaram «o atentado sofrido pelo líder indigenista Norberto de Paula Gabriel», dos guarani, e acusam a empresa Atlântica Boa Vista, cujo diretor é o filho do ministro Andreazza, e a Slaviero Comércio e Indústria S.A. de invasores de terras indígenas.

Segue a íntegra:

«As entidades de apoio à luta das nações indígenas, Cimi, Anaidf e SBI, vêm a público denunciar o atentado sofrido pelo líder guarani Norberto de Paula Gabriel, sucessor do cacique Angelo Kretã, assassinado no início desse ano nas mesmas circunstâncias, por reivindicar a demarcação de suas terras. Apesar do ministro do Interior, Mário Andreazza, prometer que o governo federal fará todo possível para demarcar as terras indígenas até 1982, índios e peões continuam morrendo em favor da expansão das grandes empresas que têm terras facilmente asseguradas.

«Enquanto a Fundação Nacional do Índio nega através de seus coronéis o caráter político e assassino desses atentados, empresas como a Slaviero e Atlântica Boa Vista, cujo diretor é filho de Mário Andreazza, continuam a ocupar e invadir terras indígenas com a conivência direta de agentes terroristas engajados oficialmente nos quadros da Funai, como demonstrou publicamente o delegado da Funai no Pará, Paulo César de Abreu, ao mandar que índios incendiassem a ponte sobre o rio Tauari, que dá acesso à reserva da nação indígena tembé, aumentando o clima de tensão e insegurança existente naquele Estado. A evidência maior são as 20 mortes lá acontecidas nos últimos dias.

Esperamos que o atentado contra o guarani Norberto de Paula Gabriel seja apurado e os responsáveis incriminados judicialmente, incluindo-se como suspeitos desses atentados e massacres em áreas indígenas os coronéis que constituem a atual administração da Funai».

Polícia acha que foi "falha humana"

Curitiba — Uma falha humana ou um defeito mecânico podem ter sido a causa do acidente automobilístico que deixou em estado de coma o líder guarani Norberto de Paula Gabriel, conhecido por "Paraguaião", na madrugada de quarta-feira, perto da reserva indígena de Mangueirinha, no Paraná. Essas foram as primeiras hipóteses levantadas ontem, na cidade de Pato Branco, pelos técnicos da Polícia Federal, encarregados de fazer perícia no local do acidente e no carro que era dirigido pelo índio. Apesar disso, pessoas ligadas aos movimentos indigenistas do Paraná ainda suspeitam de que houve um atentado por parte de jagunços ligados aos proprietários de terras disputadas pelos índios na região.

O perito que examinou o Volks, completamente destruído no acidente, disse que seu estado mecânico era precário e que o carro não tinha

mesmo condições mínimas para trafegar por uma rodovia. Além disso, segundo ele, é possível que o índio tenha dormido no volante, já que estava sozinho e o acidente ocorreu por volta das 2 horas da madrugada. As investigações estão sendo acompanhadas por um assessor do ministro do Interior, Mario Andreazza, coronel Haercios Gomes, que preferiu não fazer nenhum comentário sobre as causas do acidente até que o inquérito esteja concluído.

O estado de saúde do líder guarani piorou ontem e os médicos admitem que existem poucas esperanças de que ele possa sobreviver. Quatro dias depois do acidente ele continua na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Policlínica de Pato Branco e ontem estava com febre alta. Muitos índios caingang e guarani, da reserva de Mangueirinha, permanecem o dia todo na porta do hospital, aguardando notícias sobre seu estado.